

Pesquisa
MENSAL DE
Emprego

NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA
NOVEMBRO 2003

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

NOTAS METODOLÓGICAS

A PME é uma pesquisa domiciliar, de periodicidade mensal, que investiga características da população residente nas áreas urbanas das regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Porto Alegre e Curitiba,¹ com a finalidade de medir as relações existentes entre o mercado de trabalho e a força de trabalho, entre elas a taxa de desemprego e dados relativos à ocupação e ao rendimento do trabalho.

Os dados são levantados por meio da investigação de uma amostra probabilística de unidades domiciliares obtida em dois estágios de seleção. No primeiro estágio são selecionados os setores censitários e, no segundo, os domicílios particulares e as unidades de habitação em domicílios coletivos.

A seleção das unidades do primeiro estágio (setor) é feita sistematicamente com probabilidade proporcional ao total de domicílios particulares ocupados, com base no Censo Demográfico de 2000.

Uma vez selecionadas as unidades do primeiro estágio, realiza-se em todos os setores da amostra a operação de listagem, que consiste em relacionar, ordenadamente, todas as unidades domiciliares existentes na área. O objetivo desta operação é estabelecer um cadastro básico do qual são selecionadas as unidades do segundo estágio, os domicílios.

A determinação das unidades de pesquisa dentro de cada setor é baseada em uma seleção sistemática simples com o início aleatório. Assim, a seleção das unidades domiciliares da amostra é feita a partir de intervalos de seleção fixos por setor e estabelecidos considerando 16 unidades domiciliares por setor.

¹ A malha setorial utilizada para a pesquisa é a do Censo de 2000. Portanto, a delimitação da RMC utilizada nesta pesquisa compreende os municípios de: Adrianópolis, Agudos do Sul, Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Cerro Azul, Colombo, Contenda, Curitiba, Doutor Ulysses, Fazenda Rio Grande, Itaperuçu, Mandirituba, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras, Quitandinha, Rio Branco do Sul, São José dos Pinhais, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná.

Na Região Metropolitana de Curitiba foram selecionados, no primeiro estágio, 222 setores censitários. O número de unidades domiciliares que compõem a amostra é de aproximadamente 4.200.

Considerando que a pesquisa é realizada mensalmente, parte das unidades domiciliares selecionadas é substituída a cada mês, com o objetivo de evitar o cansaço e eventual recusa por parte do informante em participar da pesquisa. A amostra é subdividida em oito grupos de rotação, e 25% das unidades domiciliares pesquisadas no mês são substituídas no levantamento do mês seguinte, sendo que, ao final de um ano, isto é, no 13º mês, 50% da amostra será composta pelas mesmas unidades domiciliares investigadas no primeiro mês.

Esse sistema permite ainda que sejam feitas comparações longitudinais, uma vez que sempre há coincidência substancial de unidades domiciliares investigadas mês a mês ou ano a ano.

PRINCIPAIS CONCEITOS

A pesquisa segue as recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Os procedimentos metodológicos visam separar os indivíduos que trabalham daqueles que não trabalham – que são os que procuram trabalho – e dos inativos.

O conceito fundamental é o de *trabalho em atividade econômica*, que é a ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento, etc.) na produção de bens e serviços; a ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, etc.) no serviço doméstico; ou a ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, em ajuda na atividade econômica de membro da unidade domiciliar, todas elas exercidas por pelo menos 1 hora na semana de referência. No conceito de trabalho não se inclui o exercício de ocupação sem remuneração desenvolvida em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, bem como a ocupação na produção para o próprio consumo ou uso de membro(s) da unidade domiciliar.

Para os indivíduos que trabalham, investiga-se a ocupação, o ramo de atividade, a posição na ocupação, a existência de mais de um trabalho, o rendimento habitual e efetivamente

recebido no mês anterior, o número de horas habitualmente e efetivamente trabalhadas, a sub-remuneração, a subocupação e outras características.

Para os indivíduos que procuram trabalho investiga-se a providência efetivamente tomada para consegui-lo, o tempo de procura, o trabalho anterior com ou sem remuneração, a ocupação anterior, o ramo de atividade do último trabalho, a sua disponibilidade para trabalhar e outras características.

Para os inativos, investiga-se a disponibilidade ou a não disponibilidade para trabalhar na semana de referência da pesquisa.

A seguir apresentam-se os principais indicadores do mercado de trabalho:

População em idade ativa (PIA) - Compreende as pessoas com 10 anos e mais de idade na semana de referência da pesquisa.

População economicamente ativa (PEA) - Refere-se às pessoas ocupadas na semana de referência e às pessoas desocupadas nessa semana com procura de trabalho no período de referência de 30 dias.

População ocupada (PO) - Compreende as pessoas que exerceram um trabalho remunerado (em dinheiro, mercadorias ou benefícios), ou sem remuneração em ajuda a membro da unidade domiciliar que era empregado, trabalhador por conta própria ou empregador, durante pelo menos 1 hora na semana de referência e, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estão afastados temporariamente nessa semana por algum motivo (férias, por exemplo). As pessoas ocupadas são classificadas em:

- *Empregados* – são as pessoas ocupadas na semana de referência que trabalhavam para um empregador (pessoa física ou jurídica), com ou sem carteira de trabalho assinada, nos setores público e privado. Tais pessoas, geralmente, obrigam-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou benefícios (moradia, comida, roupas, treinamento, etc). Nesta categoria inclui-se a pessoa que prestava serviço militar obrigatório, clérigo (sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros) e, também, aprendiz ou estagiário que recebia somente

aprendizado ou treinamento como pagamento. Classificam-se também como empregados os trabalhadores domésticos, isto é, as pessoas que trabalhavam prestando serviços domésticos remunerados em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares, os militares, os empregados pelo regime jurídico dos servidores públicos e os trabalhadores não remunerados em empreendimento de membro da unidade domiciliar que era empregado. Esses últimos são pessoas que trabalhavam durante pelo menos 1 hora na semana, em ajuda ao membro da unidade domiciliar com quem o empregador estabelecia o contrato ou acordo de trabalho e que recebia a remuneração pelo trabalho do grupo de membros da unidade domiciliar que organizava, dirigia ou pelo qual era responsável.

- *Conta própria*: são as pessoas ocupadas no seu próprio empreendimento, na semana de referência, e que trabalhavam sozinhas ou com sócios, sem ter empregado e podendo ou não ter contado com a ajuda de trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar.
- *Empregadores*: são as pessoas ocupadas no seu próprio empreendimento, na semana de referência, que tinham pelo menos um empregado, podendo ou não ter contado com a ajuda de trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar.
- *Trabalhadores não remunerados de membro da unidade domiciliar que era conta própria ou empregador*: são pessoas que trabalhavam sem remuneração, em empreendimento de membro da unidade domiciliar que era trabalhador por conta própria ou empregador, na semana de referência.

População desocupada (PD) - Compreende as pessoas que não trabalharam na semana de referência, mas que estavam disponíveis para assumir um trabalho nessa semana e que tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias, sem terem tido qualquer trabalho ou após terem saído do último trabalho que tiveram nesse período.

População não economicamente ativa (PNEA) - Refere-se às pessoas que não trabalharam na semana de referência nem tomaram providências para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias.

Pessoas marginalmente ligadas à PEA - São as pessoas não economicamente ativas na semana de referência, que estavam disponíveis para assumir um trabalho nessa semana e tiveram algum trabalho ou tomou alguma providência efetiva de procura de trabalho no período de referência de 365 dias.

Pessoas desalentadas - São as pessoas marginalmente ligadas à PEA na semana de referência da pesquisa que estavam procurando trabalho ininterruptamente há pelo menos seis meses, tendo desistido por não encontrar qualquer tipo de trabalho, trabalho com remuneração adequada ou de acordo com suas qualificações.

Pessoas que saíram do último trabalho no período de referência de 365 dias - São as pessoas que tiveram algum trabalho no período de referência de 365 dias e que estão sem trabalho no último dia desse período.

Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas - São as pessoas que trabalharam efetivamente menos de 40 horas em todos os trabalhos da semana de referência e estavam disponíveis para trabalhar mais, no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência da pesquisa.

Pessoas ocupadas com rendimento mensal por horas semanais menor que o salário mínimo por 40 horas semanais - São as pessoas ocupadas na semana de referência, com rendimento/hora habitualmente recebido de todos os trabalhos no mês de referência, inferior a relação do salário mínimo por 40 horas semanais.

Rendimento do trabalho

- Para os empregados, considera-se a remuneração bruta recebida em dinheiro, produtos ou mercadorias.
- Para os empregadores e trabalhadores por conta própria considera-se a retirada do trabalho em dinheiro, produtos ou mercadorias.

- Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado dos produtos recebidos.
- Para a pessoa que estiver licenciada do trabalho por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto mensal que habitualmente ganhava como benefício em dinheiro (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.) efetivamente recebido no mês de referência.
- Para todos os tipos de rendimento são levantados os valores habitualmente e efetivamente recebidos. Nos rendimentos habitualmente recebidos excluem-se as parcelas referentes a 13º e 14º salários, participação paga nos lucros da empresa ou outra gratificação no mês de referência.

Horas trabalhadas

Referem-se às horas trabalhadas, por semana, no trabalho principal e demais trabalhos, na semana de referência. Incluem as horas trabalhadas no local de trabalho, as horas trabalhadas fora do local de trabalho em tarefas relacionadas com a sua ocupação, bem como as horas em que fica no local de trabalho sem poder realizar as suas tarefas.

A PME investiga tanto as horas habitualmente trabalhadas (que não devem ser confundidas com aquelas presentes no contrato de trabalho), quanto as efetivamente trabalhadas (horas que efetivamente foram dedicadas ao trabalho).

Indicadores

- Taxa de Desemprego: é o percentual de pessoas desocupadas na semana de referência da pesquisa com procura de trabalho no período de referência de 30 dias, em relação à população economicamente ativa na semana de referência.
- Taxa de Atividade: é o percentual de pessoas economicamente ativas em relação ao total de pessoas de 10 anos ou mais de idade na semana de referência.
- Taxa de Ocupação: é a relação entre o número de pessoas ocupadas e o número de pessoas economicamente ativas na semana de referência.

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE NOVEMBRO DE 2003 REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

A Pesquisa Mensal de Emprego, realizada no mês de novembro de 2003 na Região Metropolitana de Curitiba, estimou em 2.273 mil o número de pessoas de 10 anos ou mais de idade e que compõe a População em Idade Ativa (PIA). Destas, 60,5% eram economicamente ativas (PEA) e 39,5% eram não economicamente ativas (PNEA), correspondendo respectivamente a 1.375 mil e a 897 mil pessoas (tabela 1).

A população economicamente ativa apresentou pequena variação (0,1%) em relação ao mês de outubro deste ano, passando de 1.373 mil, em outubro, para 1.375 em novembro. A taxa de atividade (relação entre as pessoas economicamente ativas e as pessoas em idade ativa) foi de 60,5% (tabela 2).

O número de pessoas ocupadas foi estimado, no mês de novembro, em 1.265 mil pessoas, apresentando aumento de 0,8% quando comparado ao do mês de outubro, o que representa 10 mil pessoas a mais nesta condição.

Considerando os grupamentos de atividade, os que apresentaram crescimento no número de pessoas ocupadas foram: construção civil (5,0%), comércio, reparação de veículos automotivos e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis (8,0%), e administração pública, defesa, seguro social, educação, saúde e serviços sociais (1,1). Já os grupamentos que apresentaram queda foram: indústria extrativa e de transformação, e produção e distribuição de eletricidade, gás e água (3,2%); serviços domésticos (2,9%); intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (2,7%); e outros serviços (3,0%) - tabela 3.

Do total de pessoas ocupadas no mês de novembro, 71,5% eram na condição de empregados (905 mil), 21,4% trabalhavam por conta própria (271 mil) e 5,6% eram empregadores (71 mil). Do total de ocupados, 46,7% eram empregados com carteira de trabalho assinada (591 mil) e 18,1% sem carteira de trabalho assinada (229 mil) – tabelas 5 e 6.

No setor privado, o número de empregados com carteira de trabalho assinada apresentou variação negativa (1,8%), enquanto o de empregados sem carteira de trabalho assinada indicou acréscimo de 8,9% (tabela 7).

A estimativa para o número de pessoas desocupadas e procurando trabalho no mês de outubro foi de 110 mil pessoas, apresentando decréscimo de 6,0% em relação ao mês de outubro (110 mil pessoas). A taxa de desemprego (taxa de desocupação)¹ foi estimada em 8,0% para o mês de novembro. Do total de pessoas desocupadas, 52,3% eram do sexo feminino e 47,7% do sexo masculino (tabela 2).

Quanto ao tempo de procura de trabalho, 13,1% haviam procurado até 30 dias, 46,4% entre 31 dias a 6 meses, 14,2% entre 7 a 11 meses e 16,1% de 1 ano a menos de 2 anos (tabela 8).

O número de pessoas não economicamente ativas foi estimado, para o mês de outubro, em 897 mil pessoas, apresentando acréscimo de 3 mil pessoas em relação ao mês anterior.

O rendimento médio real² habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas, no mês de novembro, foi de R\$ 808,70, valor 1,1% superior ao do mês de outubro (R\$ 800,05). Os empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada tiveram decréscimo de 0,6% nos seus rendimentos médios habitualmente recebidos, e os empregados sem carteira de trabalho assinada tiveram decréscimo de 6,3%. Os trabalhadores por conta própria tiveram pequeno acréscimo (0,7%) nos seus rendimentos médios habitualmente recebidos em relação ao mês de novembro (tabelas 13 e 15).

O rendimento médio real² efetivamente recebido pelas pessoas ocupadas, referente ao mês de outubro, foi de R\$ 794,63 (3,31 salários mínimos), superior ao de setembro, que foi de R\$ 787,15. Os empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada tiveram decréscimo de 0,6% nos seus rendimentos médios efetivamente recebidos, e os empregados sem carteira de trabalho assinada tiveram

¹ A taxa de desemprego é denominada pelo IBGE como taxa de desocupação.

² Inflator - INPC (IBGE). Valores em reais de novembro de 2003.

decréscimo de 2,4%. Os trabalhadores por conta própria apresentaram decréscimo de 1,4% em seus rendimentos médios, quando comparados aos rendimentos do mês de setembro de 2003 (tabelas 12 e 14).

TABELAS

TABELA 1 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA, DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, OCUPADA, DESOCUPADA E PROCURANDO TRABALHO, E DA POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, NA RMC – DEZEMBRO 2002-NOVEMBRO 2003

PERÍODO	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (1 000 pessoas)				
	TOTAL	População Economicamente Ativa			População Não Economicamente Ativa
		Total	População Ocupada	População Desocupada e Procurando Trabalho (30 dias)	
2002					
Dezembro	2 203	1 315	1 232	84	887
2003					
Janeiro	2 214	1 318	1 215	103	896
Fevereiro	2 227	1 315	1 197	119	912
Março	2 231	1 320	1 188	132	911
Abril	2 232	1 329	1 201	128	904
Maió	2 232	1 345	1 208	137	886
Junho	2 223	1 338	1 202	136	885
Julho	2 233	1 345	1 207	138	888
Agosto	2 248	1 339	1 227	112	909
Setembro	2 265	1 356	1 242	114	909
Outubro	2 267	1 373	1 255	117	894
Novembro	2 273	1 375	1 265	110	897
Var. Mensal (%)					
Nov. 03/Out. 03	0,3	0,1	0,8	-6,0	0,3

FONTE: PME –IPARDES/IBGE

TABELA 2 - TAXAS DE ATIVIDADE, DE OCUPAÇÃO E DE DESEMPREGO, NA RMC – DEZEMBRO 2002-NOVEMBRO 2003

PERÍODO	TAXA DE ATIVIDADE (%)	TAXA DE OCUPAÇÃO ⁽¹⁾ (%)	TAXA DE DESEMPREGO ⁽²⁾ (Taxa de Desocupação) (%)
2002			
Dezembro	59,7	93,6	6,4
2003			
Janeiro	59,5	92,2	7,8
Fevereiro	59,1	91,0	9,0
Março	59,2	90,0	10,0
Abril	59,5	90,4	9,6
Mai	60,3	89,8	10,2
Junho	60,2	89,8	10,2
Julho	60,2	89,7	10,3
Agosto	59,6	91,6	8,4
Setembro	59,9	91,6	8,4
Outubro	60,6	91,5	8,5
Novembro	60,5	92,0	8,0
Var. Mensal (%)			
Nov. 03/Out. 03	-0,2	0,5	-5,9

FONTE: PME –IPARDES/IBGE

NOTA: A taxa de desemprego é denominada pelo IBGE como taxa de desocupação.

(1) Período de referência: semana.

(2) Período de referência para procura de trabalho: 30 dias.

TABELA 3 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES, NA RMC – DEZEMBRO 2002-NOVEMBRO 2003

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (1 000 pessoas)								
	TOTAL	Grupos de Atividades							
		Ind. Extr. e de Transf., e Prod. e Dist. de Eletr., Gas e Água ⁽¹⁾	Construção Civil	Com., Rep. Veic. Aut. e de Obj. Pes. e Dom. e com Varej. de Comb. ⁽²⁾	Intermediação Financ. e Ativ. Imob., Alug. e Serv. Prest. à Emp. ⁽³⁾	Adm. Publ., Defesa, Seg. Social, Educ., Saúde e Serv. Sociais ⁽⁴⁾	Serviços Domésticos	Outros Serviços	Outras Atividades ⁽⁵⁾
2002									
Dezembro	1 232	235	136	266	127	164	86	195	24
2003									
Janeiro	1 215	230	104	257	145	180	81	198	20
Fevereiro	1 197	232	102	260	132	183	74	194	20
Março	1 188	221	88	265	145	188	77	190	14
Abril	1 201	232	95	239	142	199	81	195	18
Maiο	1 208	231	88	254	141	193	85	199	17
Junho	1 202	232	92	239	148	197	84	197	13
Julho	1 207	226	98	247	151	188	86	199	13
Agosto	1 227	230	102	263	150	185	89	191	17
Setembro	1 242	234	106	263	154	179	91	197	17
Outubro	1 255	249	101	264	148	175	102	201	16
Novembro	1 265	241	106	285	144	177	99	195	18
Var. Mensal (%)									
Nov. 03/Out. 03	0,8	-3,2	5,0	8,0	-2,7	1,1	-2,9	-3,0	12,5

FONTE: PME – IPARDES/IBGE

(1) Indústria extrativa e de transformação, e produção e distribuição de eletricidade, gás e água.

(2) Comércio, reparação de veículos automotivos e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis.

(3) Intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados à empresas.

(4) Administração pública, defesa, seguro social, educação, saúde e serviços sociais.

(5) Coeficiente de variação acima de 15%.

TABELA 4 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES, NA RMC – DEZEMBRO 2002-NOVEMBRO 2003

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (%)								
	TOTAL	Grupos de Atividades							
		Ind. Extr. e de Transf., e Prod. e Dist. de Eletr., Gás e Água ⁽¹⁾	Construção Civil	Com., Rep. Veic. Aut. e de Obj. Pes. e Dom. e com Varej. de Comb. ⁽²⁾	Intermediação Financ. e Ativ. Imob., Alug. e Serv. Prest. à Emp. ⁽³⁾	Adm. Públ., Defesa, Seg. Social, Educ., Saúde e Serv. Sociais ⁽⁴⁾	Serviços Domésticos	Outros serviços	Outras atividades ⁽⁵⁾
2002									
Dezembro	100,0	19,0	11,0	21,6	10,3	13,3	7,0	15,8	1,9
2003									
Janeiro	100,0	18,9	8,5	21,2	11,9	14,8	6,7	16,3	1,6
Fevereiro	100,0	19,4	8,5	21,7	11,0	15,3	6,2	16,2	1,7
Março	100,0	18,6	7,4	22,3	12,2	15,8	6,5	16,0	1,2
Abril	100,0	19,3	7,9	19,9	11,8	16,6	6,7	16,2	1,5
Mai	100,0	19,1	7,3	21,1	11,7	15,9	7,1	16,5	1,4
Junho	100,0	19,3	7,7	19,9	12,3	16,4	7,0	16,4	1,1
Julho	100,0	18,7	8,1	20,4	12,5	15,5	7,1	16,4	1,1
Agosto	100,0	18,7	8,3	21,4	12,2	15,1	7,3	15,6	1,4
Setembro	100,0	18,9	8,5	21,2	12,4	14,4	7,3	15,9	1,4
Outubro	100,0	19,8	8,0	21,0	11,8	13,9	8,1	16,0	1,3
Novembro	100,0	19,1	8,4	22,5	11,4	14,0	7,8	15,4	1,4
Var. Mensal (%)									
Nov. 03/Out. 03	-	-3,5	5,0	7,1	-3,4	0,7	-3,7	-3,8	7,7

FONTE: PME – IPARDES/IBGE

(1) Indústria extrativa e de transformação, e produção e distribuição de eletricidade, gás e água.

(2) Comércio, reparação de veículos automotivos e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis.

(3) Intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados a empresas.

TABELA 5 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA TOTAL E SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC – DEZEMBRO 2002-NOVEMBRO 2003

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (1 000 pessoas)						
	TOTAL	Posição na Ocupação					
		Empregados			Conta Própria	Empregadores	Trabalhadores não Remunerados (Conta Própria ou Empregadores) ⁽³⁾
		Total ⁽¹⁾	Com Carteira Assinada ⁽²⁾	Sem Carteira Assinada ⁽²⁾			
2002							
Dezembro	1 232	874	577	221	254	94	10
2003							
Janeiro	1 215	864	567	223	251	94	6
Fevereiro	1 197	842	570	196	265	82	8
Março	1 188	850	576	193	253	76	9
Abril	1 201	865	581	198	243	81	12
Maiο	1 208	880	593	196	242	78	9
Junho	1 202	885	583	199	235	71	11
Julho	1 207	891	598	205	235	72	9
Agosto	1 227	901	593	222	239	76	11
Setembro	1 242	906	604	212	250	71	15
Outubro	1 255	903	607	213	265	72	16
Novembro	1 265	905	591	229	271	71	19
Var. Mensal (%)							
Nov. 03/Out. 03	0,8	0,2	-2,6	7,5	2,3	-1,4	18,8

FONTE: PME – IPARDES/IBGE

(1) A soma das parcelas: com e sem carteira assinada difere do total de empregados devido a outras posições na ocupação não apresentadas na tabela.

(2) Inclusive trabalhadores domésticos.

(3) Coeficiente de variação superior a 15%.

TABELA 6 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - DEZEMBRO 2002-NOVEMBRO 2003

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (%)					
	Empregados			Conta Própria	Emprega- dores	Trabalhadores não Remunerados (Conta Própria ou Empregadores) ⁽³⁾
	Total ⁽¹⁾	Com Carteira Assinada ⁽²⁾	Sem Carteira Assinada ⁽²⁾			
2002						
Dezembro	70,9	46,9	17,9	20,6	7,6	0,8
2003						
Janeiro	71,1	46,6	18,4	20,7	7,7	0,5
Fevereiro	70,3	47,6	16,4	22,1	6,9	0,7
Março	71,6	48,5	16,2	21,3	6,4	0,8
Abril	72,1	48,4	16,5	20,2	6,7	1,0
Maiο	72,8	49,1	16,2	20,0	6,4	0,7
Junho	73,7	48,5	16,5	19,5	5,9	0,9
Julho	73,8	49,5	17,0	19,5	6,0	0,7
Agosto	73,4	48,3	18,1	19,5	6,2	0,9
Setembro	72,9	48,6	17,1	20,2	5,7	1,2
Outubro	71,9	48,3	17,0	21,1	5,7	1,2
Novembro	71,5	46,7	18,1	21,4	5,6	1,5
Var. Mensal (%)						
Nov. 03/Out. 03	-0,6	-3,3	6,5	1,4	-1,8	25,0

FONTE: PME-IPARDES/IBGE

NOTA: Todos os percentuais são calculados em relação à população ocupada total.

(1) A soma das parcelas: com e sem carteira assinada difere do total de empregados devido a outras posições na ocupação não apresentadas na tabela.

(2) Inclusive trabalhadores domésticos.

(3) Coeficiente de variação superior a 15%.

TABELA 7 - ESTIMATIVA DO NÚMERO DE EMPREGADOS NO SETOR PRIVADO SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - DEZEMBRO 2002-NOVEMBRO 2003

PERÍODO	EMPREGADOS NO SETOR PRIVADO (1 000 pessoas)		
	TOTAL	Posição na Ocupação	
		Com carteira assinada	Sem carteira assinada
2002			
Dezembro	650	505	145
2003			
Janeiro	650	498	152
Fevereiro	636	505	131
Março	637	511	126
Abril	639	509	130
Maiο	657	528	129
Junho	657	527	130
Julho	676	540	135
Agosto	685	537	147
Setembro	691	552	139
Outubro	688	553	135
Novembro	690	543	147
Variação Mensal (%)			
Nov. 03/Out. 03	0,3	-1,8	8,9

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Exclui-se trabalhadores domésticos e trabalhadores não remunerados de membro da unidade domiciliar que era empregado.

TABELA 8 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DESOCUPADA QUE PROCUROU TRABALHO, SEGUNDO O TEMPO DE PROCURA, NA RMC - DEZEMBRO 2002-NOVEMBRO 2003

PERÍODO	POPULAÇÃO DESOCUPADA (%)			
	Até 30 dias	De 31 dias a 6 meses	De 7 a 11 meses ⁽¹⁾	De 1 ano a menos de 2 anos ⁽¹⁾
2002				
Dezembro	32,9	32,3	11,9	13,9
2003				
Janeiro	27,8	43,7	8,0	12,0
Fevereiro	23,1	47,7	6,5	13,7
Março	18,0	51,5	7,8	14,5
Abril	13,3	54,4	9,2	14,8
Maiο	14,5	54,8	9,6	12,6
Junho	13,5	54,0	10,7	12,2
Julho	15,4	45,4	12,7	15,6
Agosto	16,3	49,1	14,3	12,9
Setembro	19,2	47,2	12,8	12,1
Outubro	14,2	47,3	15,7	12,5
Novembro	13,1	46,4	14,2	16,1
Var. Mensal (%)				
Nov. 03/Out. 03	-7,8	-1,9	-9,7	29,0

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

(1) Coeficiente de variação superior a 15%.

TABELA 9 - ESTIMATIVA DE PESSOAS SUBOCUPADAS POR INSUFICIÊNCIA DE HORAS TRABALHADAS E DE PESSOAS OCUPADAS COM RENDIMENTO POR HORA INFERIOR AO DO SALÁRIO MÍNIMO POR HORA, NA RMC – DEZEMBRO 2002-NOVEMBRO 2003

PERÍODO	PESSOAS SUBOCUPADAS POR INSUFICIÊNCIA DE HORAS TRABALHADAS		PESSOAS OCUPADAS COM RENDIMENTO POR HORA INFERIOR AO DO SALÁRIO MÍNIMO POR HORA	
	Em 1 000 pessoas	%	Em 1 000 pessoas	%
2002				
Dezembro	118	9,6	84	6,8
2003				
Janeiro	78	6,4	69	5,6
Fevereiro	59	4,9	76	6,4
Março	47	4,0	70	5,9
Abril	55	4,6	146	12,1
Maiο	51	4,2	132	10,9
Junho	56	4,6	117	9,8
Julho	51	4,2	108	9,0
Agosto	46	3,7	114	9,3
Setembro	42	3,4	110	8,8
Outubro	44	3,5	108	8,6
Novembro	42	3,3	111	8,8
Variacão Mensal (%)				
Nov. 03/Out. 03	-4,5	-5,7	2,8	2,3

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

TABELA 10 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA MARGINALMENTE LIGADA À PEA QUE GOSTARIA DE TRABALHAR E DE PESSOAS QUE SAÍRAM DO ÚLTIMO TRABALHO NO PERÍODO DE 365 DIAS, NA RMC - DEZEMBRO 2002-NOVEMBRO 2003

PERÍODO	POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (1 000 pessoas)			SAIU DO ÚLTIMO TRABALHO NO PERÍODO DE 365 DIAS (1 000 pessoas)
	Marginalmente Ligada à PEA	Gostaria de Trabalhar		
		Disponível	Não Disponível	
2002				
Dezembro	57	175	38	130
2003				
Janeiro	61	175	30	143
Fevereiro	51	154	23	141
Março	42	133	13	134
Abril	52	134	11	126
Maió	49	119	14	141
Junho	44	115	16	146
Julho	44	124	19	143
Agosto	50	132	15	137
Setembro	46	123	14	132
Outubro	41	114	11	127
Novembro	40	111	12	127
Var. Mensal (%)				
Nov. 03/ Out. 03	-2,4	-2,6	9,1	-

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

TABELA 11 - PERCENTUAL DA POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, MARGINALMENTE LIGADA À PEA E DAS PESSOAS QUE GOSTARIAM DE TRABALHAR, NA RMC - DEZEMBRO 2002-NOVEMBRO 2003

PERÍODO	POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (%)		
	Marginalmente Ligada à PEA	Gostaria de Trabalhar	
		Disponível	Não Disponível
2002			
Dezembro	6,4	19,7	4,2
2003			
Janeiro	6,8	19,5	3,4
Fevereiro	5,6	16,9	2,5
Março	4,6	14,6	1,5
Abril	5,8	14,8	1,2
Maio	5,5	13,5	1,6
Junho	5,0	13,0	1,8
Julho	5,0	14,0	2,1
Agosto	5,5	14,6	1,7
Setembro	5,1	13,6	1,6
Outubro	4,6	12,7	1,2
Novembro	4,4	12,4	1,3
Var. Mensal (%)			
Nov. 03/ Out. 03	-4,3	-2,4	8,3

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

TABELA 12 - RENDIMENTO MÉDIO REAL EFETIVAMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS E EMPREGADOS NO SETOR PÚBLICO E PRIVADO, NA RMC – NOVEMBRO 2002-OUTUBRO 2003

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL DAS PESSOAS OCUPADAS (R\$)	RENDIMENTO MÉDIO REAL DOS EMPREGADOS (R\$)	
		Setor Privado	Setor Público
2002			
Novembro	938,46	819,06	1 246,51
Dezembro	1 029,07	912,25	1 508,09
2003			
Janeiro	829,19	724,30	1 083,87
Fevereiro	849,15	747,67	1 097,21
Março	819,55	722,35	1 095,30
Abril	796,99	711,18	1 045,04
Maio	776,46	693,73	1 102,46
Junho	778,45	689,06	1 113,71
Julho	761,85	669,34	1 151,74
Agosto	781,82	695,06	1 222,81
Setembro	787,15	716,11	1 101,02
Outubro	794,63	756,69	965,36
Variação Mensal (%)			
Out. 03/Set. 03	1,0	5,7	-12,3

FONTES: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Inflator – INPC (IBGE). Valores em reais de novembro de 2003.

TABELA 13 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS E EMPREGADOS NO SETOR PÚBLICO E PRIVADO, NA RMC - DEZEMBRO 2002-NOVEMBRO 2003

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL DAS PESSOAS OCUPADAS (R\$)	RENDIMENTO MÉDIO REAL DOS EMPREGADOS (R\$)	
		Setor Privado	Setor Público
2002			
Dezembro	860,10	732,96	1 122,72
2003			
Janeiro	879,98	724,30	1 197,45
Fevereiro	836,27	713,87	1 050,85
Março	878,20	746,42	1 096,45
Abril	844,15	735,74	1 148,83
Maiο	826,11	721,82	1 126,07
Junho	815,61	706,88	1 194,25
Julho	803,58	704,86	1 197,03
Agosto	785,88	681,15	1 219,15
Setembro	788,16	692,03	1 260,12
Outubro	800,05	725,98	1 134,58
Novembro	808,70	713,50	1 224,80
Variacão Mensal (%)			
Nov. 03/Out. 03	1,1	-1,7	8,0

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Inflator – INPC (IBGE). Valores em reais de novembro de 2003.

TABELA 14 - RENDIMENTO MÉDIO REAL EFETIVAMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS, SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC – NOVEMBRO 2002-OUTUBRO 2003

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL (R\$)		
	Empregados do Setor Privado ⁽¹⁾		Conta Própria
	Com Carteira Assinada	Sem Carteira Assinada	
2002			
Novembro	884,68	569,64	726,03
Dezembro	990,21	608,79	772,27
2003			
Janeiro	761,15	562,72	723,33
Fevereiro	793,08	548,50	771,11
Março	749,33	602,03	700,16
Abril	741,09	568,15	725,88
Maio	739,42	480,87	726,29
Junho	726,53	527,69	758,80
Julho	708,93	507,53	707,81
Agosto	725,74	558,22	756,12
Setembro	761,45	511,57	727,20
Outubro	756,69	499,34	716,84
Variação Mensal (%)			
Out. 03/Set. 03	-0,6	-2,4	-1,4

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Inflator – INPC (IBGE). Valores em reais de novembro de 2003.

(1) Exclusive trabalhadores domésticos.

TABELA 15 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS, SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC – DEZEMBRO 2002-NOVEMBRO 2003

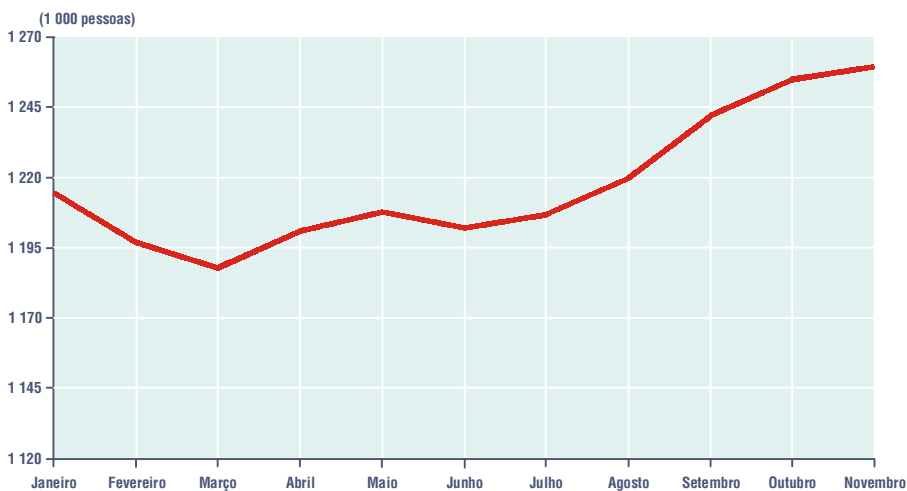
PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL (R\$)		
	Empregados do Setor Privado ⁽¹⁾		Conta Própria
	Com Carteira Assinada	Sem Carteira Assinada	
2002			
Dezembro	785,66	538,74	690,59
2003			
Janeiro	772,51	551,37	752,15
Fevereiro	754,53	545,86	760,66
Março	794,86	541,19	798,09
Abril	768,42	593,32	713,45
Mai	758,14	560,24	741,15
Junho	757,88	479,43	761,34
Julho	745,37	534,70	769,59
Agosto	727,37	497,78	744,64
Setembro	729,21	532,12	758,03
Outubro	771,85	523,23	738,92
Novembro	767,40	490,10	744,10
Varição Mensal (%)			
Nov. 03/Out. 03	-0,6	-6,3	0,7

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Inflator – INPC (IBGE). Valores em reais de novembro de 2003.

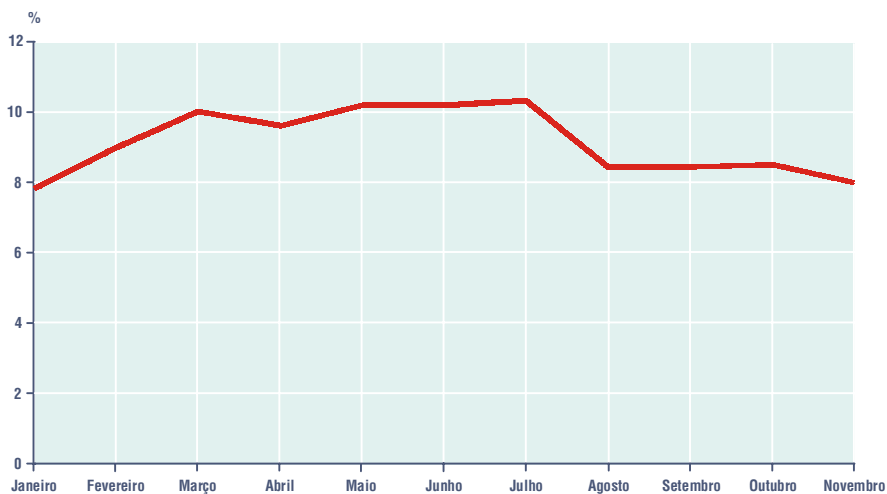
(1) Exclusive trabalhadores domésticos.

GRÁFICO 1 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA, NA RMC - JANEIRO-NOVEMBRO 2003



FONTE: PME - IPARDES/IBGE

GRÁFICO 2 - TAXA DE DESEMPREGO, NA RMC - JANEIRO-NOVEMBRO 2003

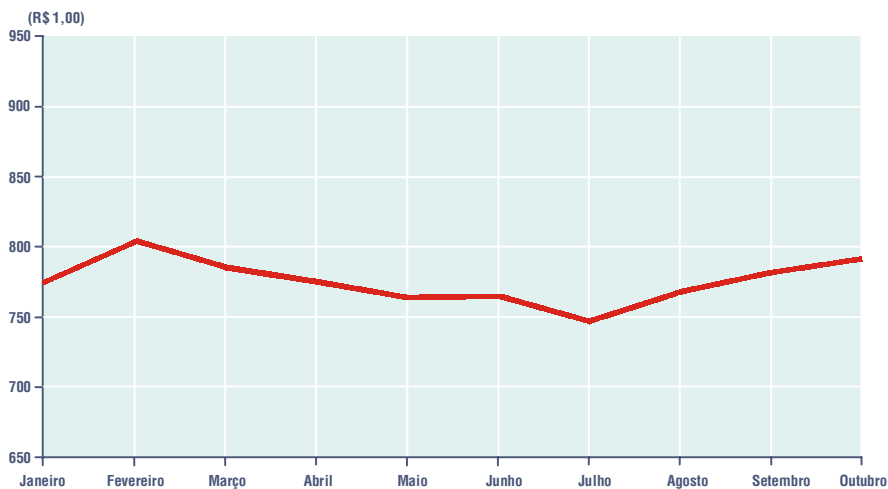


FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTAS: A taxa de desemprego é denominada pelo IBGE como taxa de desocupação.

Período de referência para procura de trabalho: 30 dias.

GRÁFICO 3 - RENDIMENTO MÉDIO REAL EFETIVAMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS, NA RMC - JANEIRO-OUTUBRO 2003



FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Inflator - INPC (IBGE). Valores em reais de novembro de 2003.